

PANORAMA DOS INVESTIMENTOS

FUNDAÇÃO CHESF DE ASSISTÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL

2024

APRESENTAÇÃO

A Fachesf apresenta o Panorama dos Investimentos 2024. Este documento traz um resumo dos principais acontecimentos econômicos do período, com ênfase nos impactos sobre os índices financeiros que influenciaram diretamente a gestão dos investimentos e as estratégias da Fundação ao longo do ano. Nosso objetivo é oferecer uma visão clara e transparente dos resultados alcançados, destacando as ações realizadas para proteger o patrimônio dos participantes e garantir a sustentabilidade dos planos a longo prazo.

A seguir, detalhamos como nossos planos de benefícios foram impactados em termos de alocação de recursos, performance dos investimentos e adequação às metas atuariais. Você também vai conferir os principais desafios e oportunidades enfrentados, além das ações realizadas para mitigar riscos e maximizar retornos. Por fim, o que esperamos para 2025 e as estratégias a serem adotadas.

PLANOS DA FACHESF SUPERAM A MÉDIA DAS ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA ABERTAS E FECHADAS

Em 2024, os planos CD BCO e BS alcançaram rentabilidades de 10,55% e 10,14%, respectivamente, superando suas metas atuariais de 9,98% e 9,55%. Os planos CD Puro e RealizePrev obtiveram rendimentos de 9,93% e 9,60%, ficando próximos do índice de referência de 10,88%. Já os planos CD BAC e BD encerraram 2024 com rentabilidades de 6,10% e 6,76%, abaixo das metas estabelecidas para o ano.

Vale destacar que os planos CD BCO, BS, RealizePrev e CD Puro tiveram resultados no ano acima da média de rentabilidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) de 7,73% em 2024 e os planos CD BAC e BD ficaram próximos da média do segmento. A média da rentabilidade das EFPCs foi apurada em pesquisa realizada pela consultoria de investimentos Aditus. O levantamento considerou 138 entidades e 651 planos.

Já em relação às Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC), todos os planos da Fachesf superaram a média do mercado de -0,63%, segundo dados coletados pela Anbima.

Planos	Rentabilidade no ano de 2024	Meta/Índice de Referência no ano de 2024
CD - BCO	10,55%	9,98%
CD-BAC	6,10%	9,98%
BD	6,76%	9,55%
BS	10,14%	9,55%
RealizePrev	9,60%	10,88%
CD Puro	9,93%	10,88%

BALANÇO DE 2024

O ano de 2024 apresentou um cenário desafiador e dinâmico, tanto no contexto nacional quanto internacional, com eventos que impactaram de modo significativo os mercados financeiros e, conseqüentemente, os resultados dos planos de benefícios administrados pela Fachesf. A adoção de estratégias ativas, ágeis, prudentes e alinhadas às diretrizes das políticas de investimentos foi crucial para mitigar riscos, preservar o patrimônio dos participantes e, em alguns casos, alcançar resultados acima da média da indústria.

As movimentações realizadas, especialmente no ajuste das alocações em títulos públicos federais, redução da exposição a ativos de maior volatilidade e incremento em investimentos estruturados, foram fundamentais para enfrentar as adversidades do mercado e atender aos objetivos de longo prazo.

Confira abaixo os cenários nacional e internacional, e o detalhamento das ações de cada plano.

CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL E INTERNACIONAL

Em 2024, a economia global enfrentou desafios expressivos que impactaram mercados de diferentes regiões. Na China, a desaceleração econômica reduziu a demanda por commodities, afetando diretamente os mercados emergentes, incluindo o Brasil.

Nos Estados Unidos, as eleições presidenciais trouxeram volatilidade aos mercados, enquanto o Federal Reserve manteve taxas de juros elevadas na tentativa de controlar a inflação. Essa política monetária mais rígida contribuiu para a valorização do dólar, influenciando as economias globais e pressionando moedas locais, como o real.

Na Europa, a continuidade da guerra na Ucrânia gerou instabilidade geopolítica, agravada por crises energéticas ocasionais que elevaram os preços dos combustíveis e comprometeram o crescimento econômico da região.

Em paralelo, o conflito entre Israel e grupos armados no Oriente Médio intensificou as tensões geopolíticas globais, adicionando incertezas aos mercados financeiros e pressionando ainda mais os custos de energia, dada a relevância estratégica da região. Esses fatores, combinados com a resistência da inflação em alguns países europeus, adicionaram complexidade ao cenário econômico global.

CONTEXTO BRASILEIRO

No Brasil, 2024 foi um período de desafios e adaptações. O ano começou sob ótica auspiciosa do mercado financeiro depois dos cortes de taxa de juros promovidos pelo Banco Central a partir da segunda metade de 2023. A expectativa do mercado traduzida no boletim semanal Focus era, até então, que a taxa Selic terminasse o ano de 2024 ao redor de 9%.

O que foi observado, de fato, foi um crescimento robusto da economia brasileira em 2024 com projeção de crescimento de 3,7% segundo o FMI, impulsionado principalmente pelo aumento do consumo e pela manutenção dos níveis de gastos públicos. O desemprego caiu a 6,2% no trimestre terminado em outubro, o menor patamar da história. O IPCA de 2024, entretanto, encerrou o ano em 4,83% a.a., superando o teto da meta de 4,5%.

Em resposta, o COPOM elevou a taxa Selic em 1% em dezembro, alcançando 12,25% ao ano, e indicou a possibilidade de mais duas altas de 1% nas próximas reuniões, o que levaria a Selic a 14,25% ao ano em março de 2025.

Deste modo, não foi materializado o cenário da taxa Selic em patamar de um dígito aventada no início do ano pelo mercado financeiro, o que corresponderia a um ritmo provável de valorização da Bolsa brasileira, taxas menores de títulos públicos federais e dólar descendente.

IMPACTOS NOS ÍNDICES FINANCEIROS

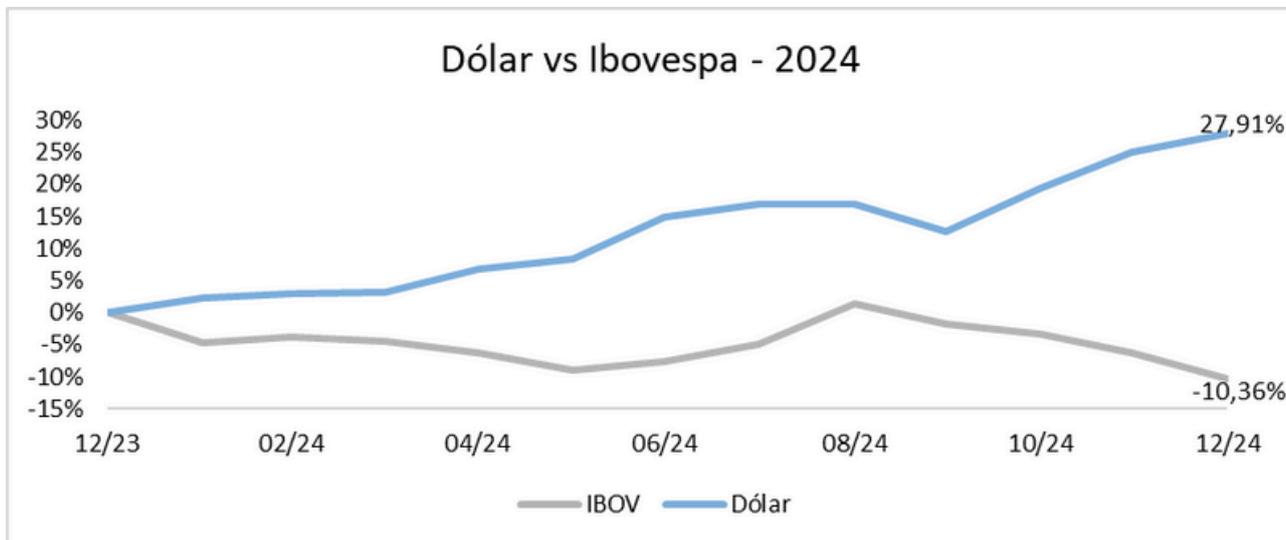
ÍNDICE BOVESPA (IBOVESPA)

O principal índice da Bolsa brasileira apresentou uma desvalorização de 10,36%, encerrando o ano aos 120.283,40 pontos.

Setores como tecnologia e consumo discricionário foram particularmente afetados, enquanto empresas exportadoras de commodities tiveram desempenhos mistos.

CÂMBIO

O dólar encerrou 2024 cotado a R\$ 6,19, refletindo a valorização da moeda norte-americana frente ao real ao longo do ano dado o movimento de aversão ao risco no mercado brasileiro.

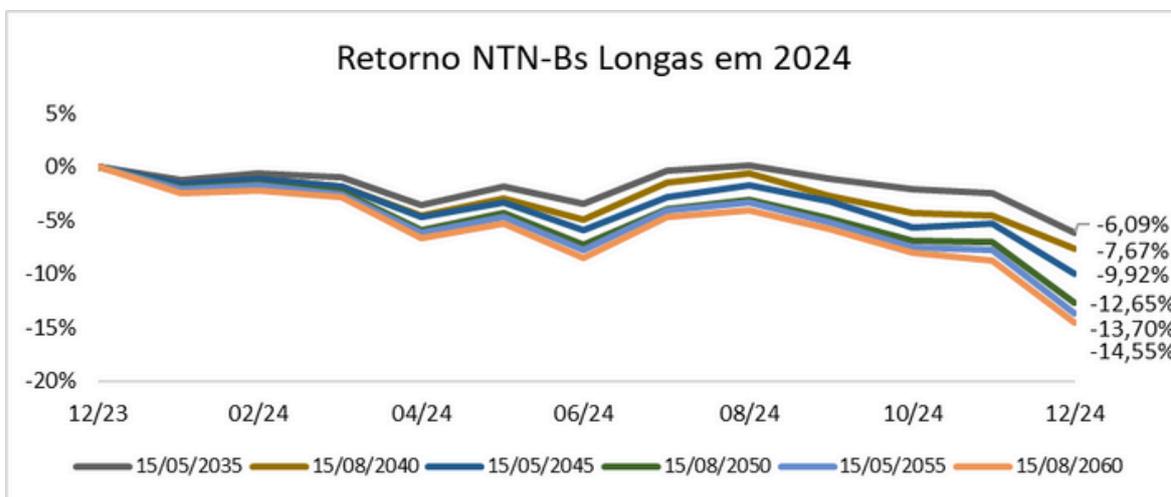


FONTE: ECONOMATICA

MERCADO DE RENDA FIXA

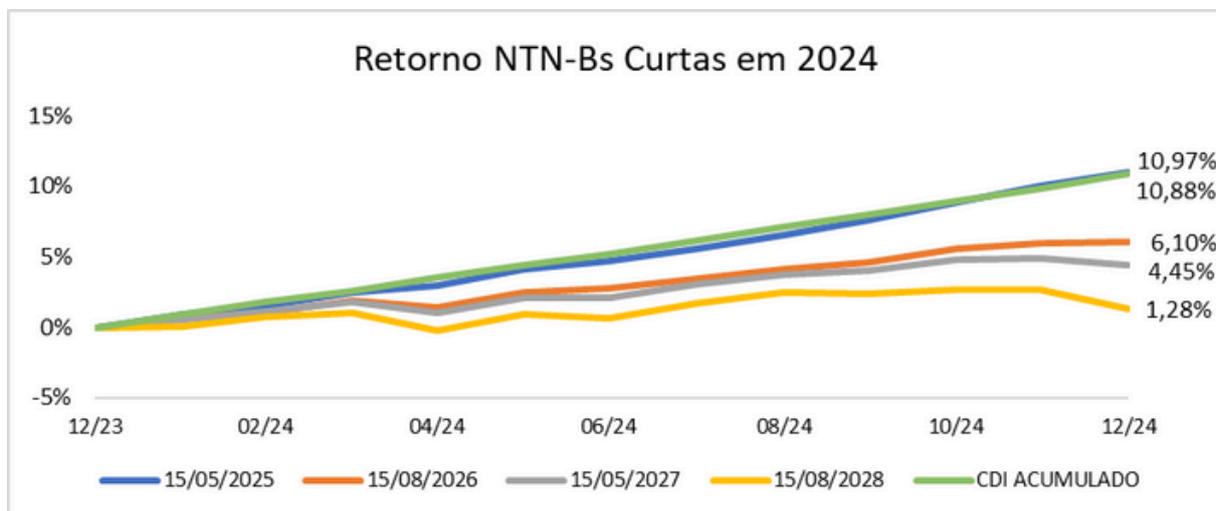
Na renda fixa, a descredibilidade atribuída pelo mercado financeiro à capacidade da política fiscal de arrefecer o ritmo do endividamento público impactou negativamente os títulos públicos federais, em especial os de prazos mais longos.

O IMA-B 5+, que mede o desempenho de títulos atrelados à inflação com vencimentos mais longos, apresentou uma queda de 4,37% em dezembro e encerrou o ano com perdas acumuladas de 8,63%.



FONTE: ECONOMATICA

Por outro lado, os títulos de prazos mais curtos, representados pelo IMA-B 5, tiveram uma perda mais modesta em dezembro e fecharam o ano com um ganho de 6,16%.



FONTE: ECONOMATICA

Já a SELIC, considerada como a taxa livre de risco brasileira, foi elevada pela autoridade monetária para fazer frente as pressões inflacionárias latentes, obtendo valorização no ano de 10,88%, o equivalente a IPCA + 5,77%.

DESEMPENHO DOS PLANOS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Diante desse cenário, a Fachesf adotou estratégias para otimizar a alocação de recursos e mitigar riscos. “Nosso foco foi reforçar a imunização dos passivos atuariais e buscar ativos que oferecessem prêmios elevados, como títulos públicos atrelados ao IPCA e investimentos em crédito privado líquido”, explicou o Gerente de Investimentos da Fundação, Kepler Dias.

A alocação dos recursos priorizou:

RENDA FIXA

Trabalhando com foco em maior segurança e estabilidade para os recursos do plano, a Fachesf aumentou significativamente o percentual do passivo que está "imunizado", o que representa uma importante conquista na gestão do plano de natureza atuarial.

Em síntese, foi feito um esforço estratégico para investir uma parte maior dos recursos dos planos em títulos públicos federais, atrelados ao IPCA, que são considerados investimentos de menor risco e mais previsíveis. Esses títulos foram adquiridos com base em um planejamento que considera os compromissos futuros do plano, garantindo que haja mais estabilidade e proteção frente às oscilações do mercado financeiro (na curva).

No ano, também foi reduzida a alocação em títulos públicos expostos a variação diária de preço (a mercado), ao passo em que foi elevada a parcela dos investimentos em ativos atrelados ao CDI uma vez que apresentaram prêmio elevado em relação ao IPCA (IPCA + 5,77% a.a.).

A Fachesf também iniciou a estratégia de crédito privado líquido com objetivo de gerar excesso de retorno ao já atrativo CDI.

RENDA VARIÁVEL

Renda variável: As alocações no segmento foram reduzidas ao longo do ano. Dado o prêmio do ativo livre de risco (SELIC) em relação ao IPCA, que representou ao longo do ano um elemento de grande asfixia para as empresas, a gestão prudente de recursos impôs à Fachesf uma grande redução da exposição à bolsa brasileira, que seu principal índice (IBOV) teve rendimento de -10,36% no ano.

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

Anos de eleições presidenciais costumam representar grande incerteza para o futuro de uma nação. A imprevisibilidade torna-se mais elevada quanto maior a polarização observada no espectro político. Foi o caso visto na maior economia do mundo: EUA. Diante da opacidade do cenário para investirmos no exterior, combinado com um forte resultado positivo das ações e do dólar, optamos por diminuir a exposição a este segmento, embolsando resultados expressivos no ano.

ALOCAÇÃO E RENTABILIDADE DOS PLANOS EM 2024

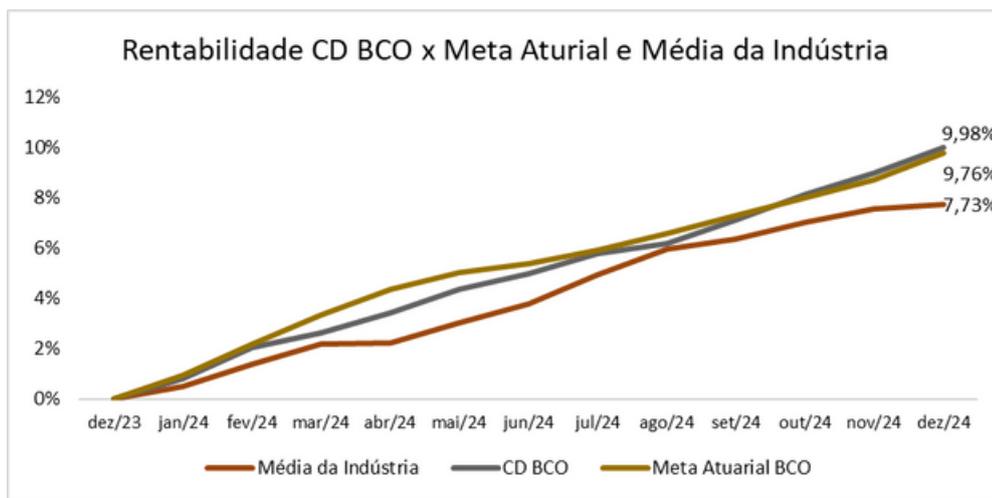
PLANO CD-BCO

O plano iniciou o ano com 23,9% de seu patrimônio líquido alocado em títulos públicos federais de vencimentos 2045 e 2050 que conferiam potencial relevante de volatilidade, elemento inconsistente com os objetivos estabelecidos para o ano de 2024. **Essa posição foi zerada, revelando-se um movimento preciso dada a forte desvalorização dos preços unitários destes ativos no período.** No ano, a NTN-B 2045 teve desvalorização de -9,92%, enquanto o mesmo ativo com vencimento em 2050 depreciou-se 12,65%.

Também foram reduzidas a zero as alocações em renda variável e exterior, ao passo que, em setembro, momento em que a Fachesf enxergou menor nebulosidade para juros, moedas e mercado acionário, **foi feita alocação no segmento estruturado, que começou o ano em 0% e chegou ao patamar de 2%.**

Além disso, a alocação em títulos públicos marcados na curva (imunização) foi aumentada. Nessa modalidade de investimento, não há variação da taxa contratada no momento da compra do ativo até seu vencimento, ou seja, confere ao investimento baixa volatilidade e alta previsibilidade. De aproximadamente 50% do patrimônio do plano, no início do ano, a exposição à classe de ativos atual é de 73,5%.

De acordo com o gestor Kepler Dias, os movimentos feitos mostraram-se essenciais para a superação da meta atuarial do plano, assim como da média do resultado da indústria, divulgado pela Consultoria Aditus.



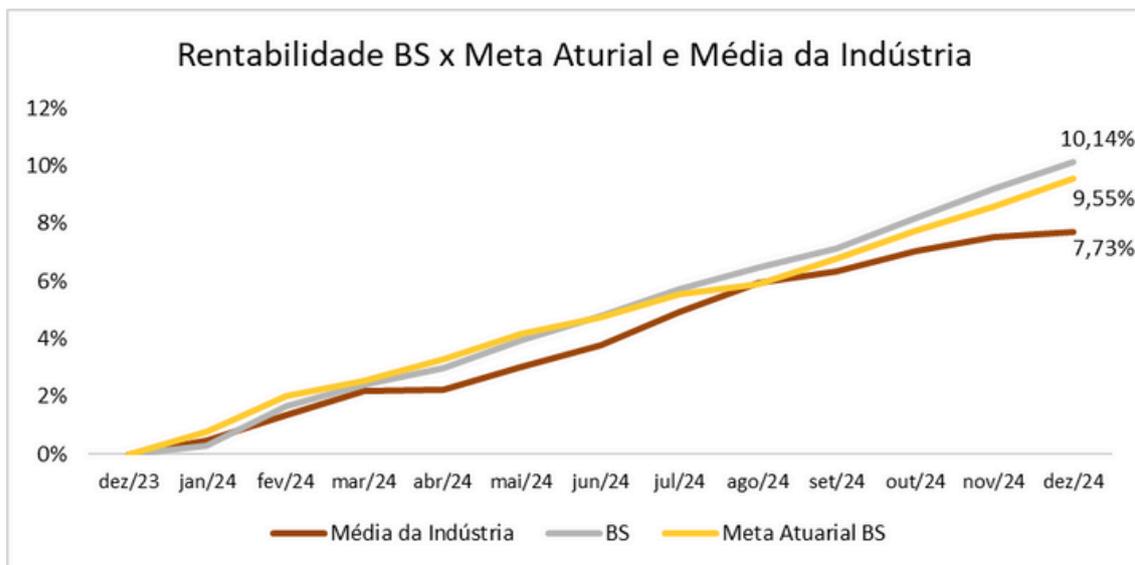
PLANO BS

O plano iniciou o ano com 32,6% de seu patrimônio líquido alocado em títulos públicos federais (TPF) com variação diária de preço (a Mercado). Quase um terço da posição correspondia a NTN-C, ativo de indexador IGP-M, que conferia um descasamento com a atual meta de retorno do Plano, desde 2023 indexada ao IPCA. A posição neste ativo foi vendida na integralidade ainda no primeiro semestre. Além disso, a posição consolidada em títulos públicos federais marcados a mercado foi levada a 0,01% ao passo que aumentamos a concentração em TPF marcados na curva (Imunização) de 34,6% do plano para 67,6%.

Também foram reduzidas as alocações em renda variável, exterior e estruturados, pelos mesmos motivos apresentados no plano CD BCO. O gestor Kepler Dias salientou que, “reduzir a volatilidade foi prioritário, dada a necessidade de preservar o patrimônio dos participantes em um ambiente de cenário incerto”.

Assim como no Plano CD-BCO, tais movimentos se mostraram cruciais para a superação da meta atuarial do plano, assim como da média do resultado da indústria.

A POSIÇÃO CONSOLIDADA EM TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS MARCADOS A MERCADO FOI LEVADA A 0,01% AO PASSO QUE AUMENTAMOS A CONCENTRAÇÃO EM TPF MARCADOS NA CURVA (IMUNIZAÇÃO) DE 34,6% DO PLANO PARA 67,6%.



Entrevistamos o
proprietários po

PLANO BD

O plano BD foi o que apresentou maior volume de movimentações ao longo do ano, **com recursos movimentados que totalizaram mais de R\$ 3 bilhões**. Essas operações tiveram como objetivo alinhar o plano ao perfil de risco estabelecido na Política de Investimentos de 2024.

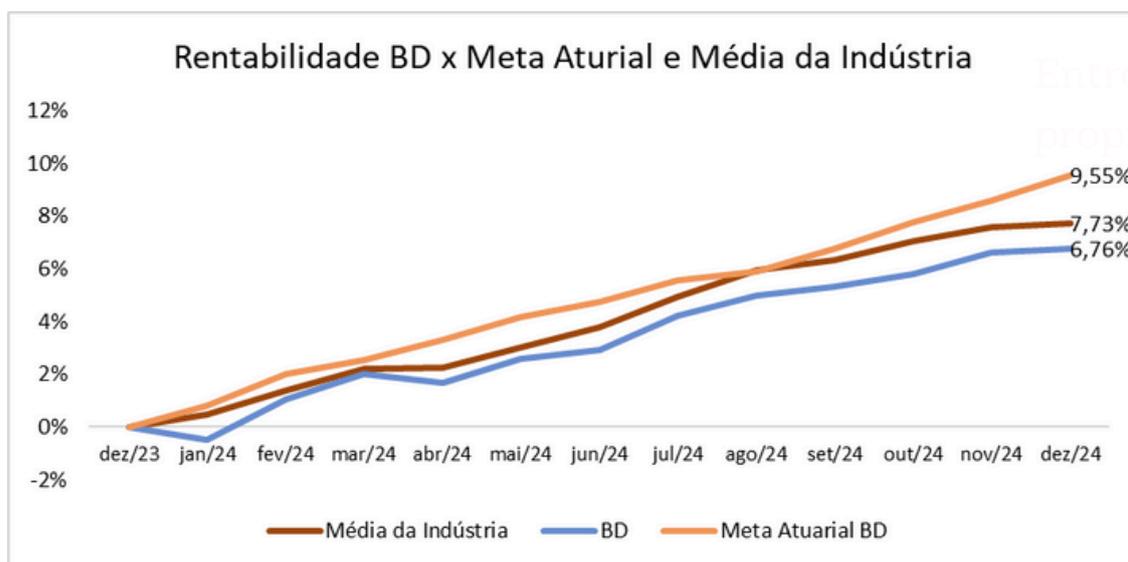
Desse montante, metade foi direcionada ao esforço da Fachesf para **reduzir a exposição de 67,6% do patrimônio líquido em títulos públicos marcados a mercado**, dos quais 45% correspondiam a vencimentos longos de alta volatilidade. Ao final do ano, essa exposição foi significativamente reduzida, **passando a representar 10,5% do patrimônio líquido**, em contraste com os mais de 60% observados no início do período.

Em termos de atribuição de performance, essa estratégia foi fundamental para mitigar os impactos negativos associados à volatilidade desse segmento. Enquanto a exposição inicial poderia gerar uma contribuição negativa de -3,00% na performance do plano, o ajuste realizado limitou esse impacto a -1,04%, reduzindo a perda projetada em três vezes. Além disto, foram vendidos os títulos indexados ao IGP-M que representavam risco atuarial elevado dado o seu descasamento com o atual indexador da meta atuarial do plano (IPCA).

É importante frisar que a classe de ativos que apresenta a melhor relação risco x retorno pelo seu retorno elevado comparativamente a sua volatilidade inexistente, títulos públicos federais marcados na curva, não possuía alocação no início de 2024. **Já ao final do ano, aproximadamente 43% do Plano correspondiam a NTN-Bs marcadas na curva (imunização).**

As alocações em renda variável e exterior também foram reduzidas com a prerrogativa de diminuição de volatilidade. Já a exposição ao segmento de estruturados foi marginalmente incrementada por meio de maior alocação em Fundos de Investimentos Multimercados (FIM). “Esses ajustes evitaram uma rentabilidade negativa para o plano e garantiram um desempenho mais alinhado a meta atuarial do plano”, explica Kepler Dias.

Dessa forma, a rentabilidade efetiva do plano alcançou 6,15% ao ano. **Uma simulação da rentabilidade caso nenhuma movimentação tivesse sido realizada indica que seria registrada uma rentabilidade negativa de -1,22% ao ano.** Embora o ajuste tenha revertido o cenário desfavorável, a rentabilidade obtida ainda foi insuficiente para superar a meta atuarial do plano e a média de retorno da indústria calculada pela Consultoria Aditus.



PLANO CD-BAC

O plano CD BAC também exigiu da Fachesf atuação tempestiva de modo a enquadrar os investimentos do portfólio ao perfil de risco estabelecido na Política de Investimentos de 2024.

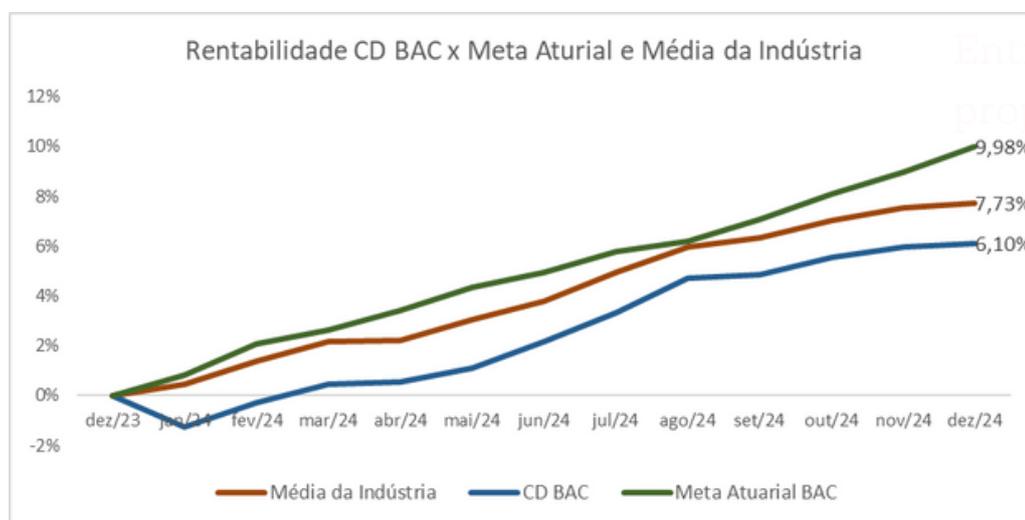
Foi o segundo plano mais movimentado, atrás do plano BD, alcançando as cifras de R\$ 2,2 bilhões. Desse montante, metade foi direcionada ao esforço da Fachesf **para reduzir a exposição a renda variável, 22,78% do plano para 12%**, e a títulos públicos marcados a mercado, até então 44,39% do patrimônio dos quais 77% correspondiam a vencimentos longos de alta volatilidade (2045 e 2050). Ao final do ano, **essa exposição foi significativamente reduzida, passando a representar 0,31% do patrimônio líquido**, em contraste com os mais de 70% observados no início do período.

Em termos de atribuição de performance, essa estratégia foi crucial para mitigar os impactos negativos associados à volatilidade desse segmento. **Enquanto a exposição inicial poderia gerar uma contribuição negativa de -3,42% na performance do plano, o ajuste realizado reverteu esse impacto a 0,01% de valorização.**

Além disto, **foram vendidos os títulos indexados ao IGP-M** que representavam risco atuarial dado o seu descasamento com o atual indexador da meta atuarial do plano (IPCA).

As alocações em exterior também foram reduzidas com a prerrogativa de diminuição de risco do plano. Já a exposição ao segmento de estruturados foi marginalmente incrementada por meio de **maior alocação em Fundos de Investimentos Multimercados (FIM)**.

Dessa forma, a rentabilidade líquida efetiva do plano alcançou 6,10% ao ano. **Uma simulação da rentabilidade caso nenhuma movimentação tivesse sido realizada indica que seria registrada uma rentabilidade negativa de -1,83% ao ano.** Embora o ajuste tenha revertido o cenário desfavorável, a rentabilidade obtida ainda foi insuficiente para superar a meta atuarial do plano e a média de retorno da indústria calculada pela Consultoria Aditus.



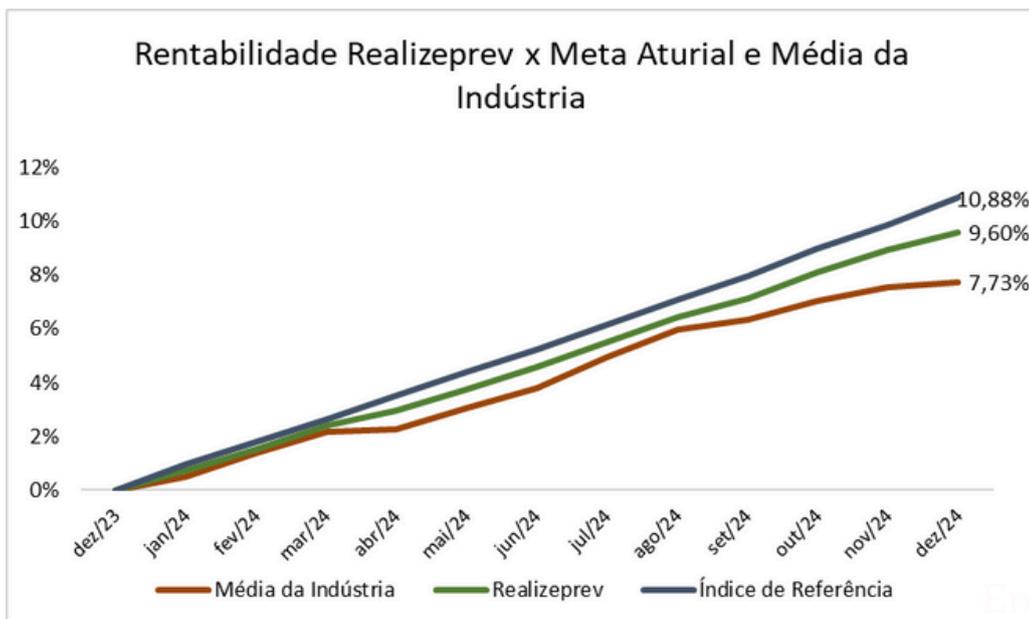
PLANO REALIZEPREV

O plano também passou por um movimento estratégico de redução de risco, em resposta ao cenário desafiador. Com a taxa Selic em ascensão, o ambiente interno se tornou cada vez mais incerto devido à instabilidade fiscal, pressão inflacionária e o aumento contínuo da dívida pública.

No âmbito internacional, o cenário se mostrou igualmente imprevisível, especialmente com as eleições presidenciais nos Estados Unidos, que geraram dúvidas adicionais sobre a evolução da economia global. Nesse contexto, a redução de risco foi uma medida necessária para proteger o patrimônio do plano frente a essas adversidades.

Deste modo, a Fachesf reduziu a alocação em títulos públicos marcados a mercado, renda variável e exterior. O segmento estruturado, por outro lado, teve incremento na alocação buscando uma rentabilidade acima do CDI, índice de referência do plano.

As movimentações levaram o plano a uma rentabilidade líquida no ano de 9,60%, resultado particularmente importante dado que a média dos demais planos calculada pela Consultoria Aditus apresentou no ano 7,73% de rentabilidade no mesmo período.

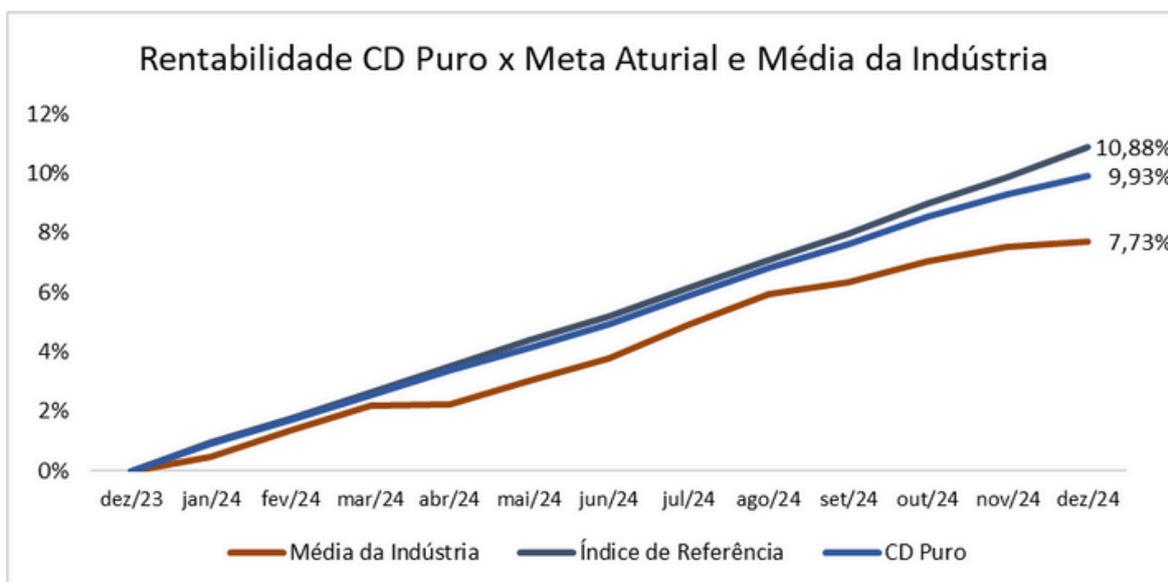


Em revistamos c
proprietários po

PLANO CD PURO

A equipe técnica de gestão prezou pela alocação em ativos indexados ao CDI, ativo livre de risco com potencial de retorno suficientemente alto, enquanto que parte reduzida da alocação foi estruturada a gerar alfa através de renda variável. Isto significou **novas alocações em fundos de crédito privado, inflação (indexados ao índice IMA-B 5), Fundos de Investimento Multimercado (FIMs) cujos benchmarks também são CDI e Fundos de Investimentos em Ações (FIAs).**

As movimentações realizadas resultaram em uma rentabilidade líquida de 9,93% para o plano no ano, um desempenho particularmente relevante, especialmente considerando que a média de rentabilidade dos demais planos, conforme cálculos da Consultoria Aditus, foi de 7,73% no mesmo período.



PERPECTIVAS 2025

O ano de 2025 começa sob a perspectiva de continuidade nos desafios econômicos, mas com oportunidades importantes para alavancar os resultados. Confira abaixo as principais tendências no cenário econômico e as estratégias de investimentos previstas.

Cenário econômico nacional:

- Espera-se que o Banco Central eleve a taxa Selic para conter a inflação, mas estabilize o índice ao longo do ano, promovendo um ambiente mais favorável para títulos indexados ao CDI e estratégias de imunização.
- A inflação, embora persistente, deverá se aproximar da meta no médio prazo, o que poderá reduzir a pressão sobre os preços dos títulos públicos e trazer maior previsibilidade aos mercados.

Cenário internacional:

- A resolução ou escalonamento de conflitos geopolíticos será um fator determinante. A estabilização de tensões na Ucrânia e Oriente Médio poderá trazer alívio aos mercados globais e melhorar o desempenho de ativos externos.
- A política monetária do Federal Reserve, associada ao ciclo eleitoral concluído nos Estados Unidos, poderá reduzir a volatilidade cambial e criar oportunidades no mercado global de ações.

PERPECTIVAS 2025

Estratégias de investimento:

- **Renda Fixa:** Priorizar títulos públicos indexados ao IPCA e CDI, com foco em imunização e maior previsibilidade. A continuação do aumento na exposição a crédito privado pode gerar alfa adicional.
- **Renda Variável:** Manter uma exposição reduzida, com possível incremento seletivo em setores com potencial de recuperação diante de uma eventual retomada do crescimento econômico.
- **Investimentos no Exterior:** Aproveitar oportunidades em mercados desenvolvidos e emergentes, com foco em ativos com forte relação risco-retorno, conforme o ambiente geopolítico e econômico permita.
- **Estruturados:** Expandir a alocação em fundos multimercados, visando retorno superior ao CDI, com ênfase em gestores com histórico comprovado de resiliência em cenários adversos.

Com base nas lições de 2024 e no cenário projetado, a Fachesf seguirá comprometida em proteger o patrimônio dos participantes, garantir a adequação às metas atuariais e buscar oportunidades de rentabilidade ajustada ao risco, sempre com foco na sustentabilidade e no bem-estar financeiro de longo prazo dos seus participantes e beneficiários.



FICHA TÉCNICA

Panorama dos Investimentos 2024

Conteúdo: Gerência de Investimentos

Edição: Assessoria de Comunicação e Marketing

Recife - Janeiro/2025